

NOTICIÁRIO

SAUDE MOSTRA INDICE DAS NOSSAS DOENÇAS

Publicando seu boletim n.º 3, correspondente ao último período de 1969, a Divisão de Bio-estatística e Epidemiologia da Secretaria de Saúde Pública demonstra em bases estatísticas as doenças que causaram maior índice de mortalidade entre os paranaenses. Por outro lado, o mesmo trabalho apresenta um quadro com dados sobre a mortalidade infantil no Município de Curitiba entre os anos de 1948 a 1968. Nove doenças foram classificadas pelo boletim: poliomielite, sarampo, difteria, tuberculose, varíola, tétano, febre tifóide, raiva humana e neoplasmas malignos.

Dados estatísticos

No período correspondente ao ano de 1969 foram constatados os seguintes casos de mortalidade: poliomielite, 6; sarampo, 343; difteria, 37; tuberculose, 153; varíola, 23; tétano, 9; febre tifóide, 5; raiva humana, nenhum caso. Já a mortalidade por tumores malignos cresceu de 1959 para 1968 em uma razão de 107,29 por cento, tomando-se como base o coeficiente por casa de 100 mil habitantes.

COMISSÃO NACIONAL VAI TER PARANAENSE

O Ministro da Agricultura, Cirne Lima, solicitou ao Governador Paulo Pimentel pedido no sentido de que o Secretário Oscar Felipe do Amaral passe a integrar a recém-criada Comissão Nacional de Escoamento de Safras do Governo Federal. O pedido ministerial foi aceito, tendo já o titular da Pasta da Agricultura do Paraná realizado várias reuniões no sentido de estruturar o esquema de escoamento de safras no Estado. Levantamento sobre a rede de armazenagem no Paraná, sua capacidade e distâncias, de redes bancárias financiadoras da produção e do sistema de transporte já foram realizados pelos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura.

GUARACUÇABA GANHA ESTRADA JÁ EM 1970

Estão em fase final os trabalhos de implantação e revestimento que o Departamento de Estradas de Rodagem está executando nos 70 quilômetros da estrada Cacatu—Taguacaba—Serra Negra—Guaracucaba. O diretor geral do DER, eng. Aldo Patitucci informou que a estrada deverá ser liberada ao tráfego já no início de 1970, apesar do andamento das obras ter sido prejudicado pelas condições adversas do tempo, nestes últimos meses. Já estão concluídas todas as pontes da estrada, duas de concreto armado, sobre os Rios Lajeado e Cupiuvá Grande e as outras de madeira, nos Rios Dois de Fevereiro, Lagoa Vermelha, Cupiuvinha, Assungui e Trancada. O eng. Aldo Patitucci acrescentou que os trabalhos do órgão rodoviário vêm sendo acompanhados com o maior interesse pela população daquela zona, pois a conclusão da estrada representará a concretização de sua maior reivindicação.

NOVIDADES (BANCA) DO ZECA

Cartões para o NATAL E ANO NOVO, no mais variado sortimento, perfumados e em caixas, a partir de NCr\$ 0,50, para Formatura — casamento — aniversários e humorísticos. Brinquedos Estrêla, Bolas, Revólver — Jogos educativos — quebra-cabeças — tamboretas — ping-pong, etc. etc. Livros infantis e juvenis — grande sortimento. Papéis para presente, com motivos de Natal, nos mais lindos desenhos. Cartelas cintos, estojos — Aparelhos de barba — Fogos de toda qualidade. Abotoaduras em conjunto. — Papelaria — Livraria — Mudezas em geral.

VISITE A BANCA DO ZECA, sem compromisso.

PRAÇA ATTILIO BARBOSA, defronte a Igreja Matriz.

A todos os seus Amigos e Fregueses, a direção da BANCA almeja FELIZ NATAL E VENTUROSO ANO NOVO.

Noite Feliz e sua história

Lá longe, além do oceano, num vale dos Alpes austriacos, existe uma povoação muito antiga. Ainda hoje conserva ela o mesmíssimo aspecto que oferecia há cem anos. O tempo anda devagar nas montanhas do Velho Mundo. Difícilmente se notam mudanças, tanto na gente como nas próprias montanhas. As casas dos lavradores, baixas, têm os telhados muito inclinados. Estão em derredor da igreja e se espalham como pintinhos em torno de uma galinha branca, de crista vermelha. A voz animada dos sinos parece chamá-las.

Era pelo ano de 1818. Além dos camponeses e de alguns artesãos, só aparecia na povoação, “vindos de fora” um ou outro vendedor ambulante. Em toda localidade havia apenas duas pessoas instruídas: o padre Joseph Mohr, que era o Vigário; e Franz Xavier Gruber, o professor. Ambos muito moços tinham “vinde de fora”. Não tardaram, porém, a se tornarem bons amigos.

Todos os domingos reuniram-se para um pouco de música. O padre Mohr cantava a partitura de tenor e Gruber a de baixo, acompanhando-se na guitarra.

As crianças juntavam-se na rua, em frente à igreja, e diziam: “Ouçá! o vigário e o professor estão cantando outra vez!”

No dia 24 de dezembro de 1818, sozinho em seu gabinete, o Padre Mohr lia a Bíblia. O sol havia desaparecido por detrás das montanhas, ao oeste. Nos picos, por cima da escura floresta os campos de neve haviam tomado tons de aço, de um azul acinzentado, salvo nos pontos em que as primeiras estrelas já derramavam a sua luz prateada. Pelo vale todas as crianças sentiam-se cheias de alegrias, pois era véspera de Natal.

O jovem vigário, sentado à escrivaninha, preparava o sermão para a Missa de Natal. Lutava, a fim de impedir que a imaginação o levasse à linda cidade de Salzburgo, onde nascera e onde o Natal era bem mais alegre, que naquela povoação, perdida na floresta.

Em todas as aldeias os sinos, que pareciam dizer: “Senhor Jesus, ao teu nascimento!”

Para o padre Mohr acabava de realizar-se um verdadeiro milagre de Natal. Depois de celebrar a Missa do Galo, dirigiu-se à casa, mas não pôde dormir. Então sentou-se à escrivaninha, procurando escrever aquela impressão que tivera. As palavras tomaram a feição do verso e, ao raiar do dia, o padre Mohr viu que havia escrito um poema.

Contava ele naquela época 26 anos. A cidade de Salzburgo, onde nascera, ficava não muito distante, em linha reta, da pequena povoação.

Franz Gruber, o mestre-escola, tinha 29 anos e era excelente músico. Com toda simplicidade o Padre descreveu sua composição. E, pretendendo oferecê-la ao seu amigo, pelo dia de Natal, levou o poema a Gruber, bem cedo, na manhã seguinte.

O professor leu-o pela primeira vez. Depois tornou a lê-lo e, profundamente comovido, disse:

— Padre, esta é exatamente a Canção de Natal de que precisamos. Louvado seja Deus!

— Mas, sem a melodia apropriada, de nada vale a canção, respondeu o padre Mohr.

Franz Gruber consentiu, então, em compor a música, sem perder um minuto. Estando o órgão desarranjado, não precisavam dele na Igreja, naquela manhã. Dispunha assim do tempo necessário para escrever a canção sacra. Enquanto isso, o padre cumpria os seus ministé-

rios sacerdotais. Como de costume, durante o Natal, a pequena igreja expunha o Presépio. Mas, o padre ao olhá-lo tinha a impressão de que nunca antes teria visto a Sagrada Família tão real. Durante a Missa, embora o côro se conservasse mudo, parecia-lhe ouvir o côro celeste a cantar hinos, ao som de repiques de sinos.

Pouco mais tarde chega Franz Gruber, com largo sorriso e uma folha de música na mão.

— Aqui está a música, disse ele. Foi fácil. Suas palavras cantaram por si mesmas. Vamos tocá-la.

— Mas como? perguntou o padre. Se não temos órgão?!

Gruber sorriu. Ele também havia se lembrado disto e escreveu a música para aquilo que dispunham: duas vozes e uma guitarra.

— Nosso Senhor pode ouvir-nos mesmo sem órgão, disse ele.

E assim foi que, no dia de Natal de 1818 as crianças da aldeia pararam mais uma vez na rua, cochichando entre si. Não sabiam que grande acontecimento presenciavam. Muito menos que se tratava do nascimento de uma canção que se tornaria conhecida em todos os países onde se celebra o Natal. Apenas ouviram o padre e o mestre cantarem, como sempre, acompanhados pela velha guitarra:

“Noite feliz, nasceu Jesus
Tudo é calmo, tudo é luz
Junto da Virgem o Deus menino
Tão inocente e tão pequenino,
Dorme em paz celestial
Dorme em paz celestial.

Noite feliz, nasceu Jesus
Filho de Deus, Quanta luz!
Vem do amor e do seu coração
Fonte da graça e de salvação
No seu divino Natal
No seu divino Natal.

E assim teve origem a “Canção do Céu”, hoje chamada “Noite Feliz”, a qual foi propalada por um organista, o velho Mauracher, que levou à fama e à popularidade a mais linda Canção de Natal que até hoje se produziu.

NATAL

OLAVO BILAC

No ermo agreste, da noite e do Presépio, um hino De esperança presaga enchia o céu, com o vento. . . As árvores: “Serás o sol e o orvalho!” E o armento; “Terás a glória!” E o luar: “Vencerás o destino!”

E o pão: “Darás o pão da terra e o pão divino!” E a água: “Trarás alívio ao mártir e ao sedento!” E a palha: “Dobrarás a cerviz do opulento!” E o teto: “Elevarás do opróbrio o pequenino!”

E os reis: “Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!” E os pastores: “Pastor, chamarás os eleitos!” E a estrêla: “Brilharás, como Deus, sobre as almas!”

Muda a humilde, porém, Maria, como escrava, Tinha os olhos na terra em lágrimas desfeitos: Sendo pobre, temia; e, sendo mãe, chorava.

Comércio Transporte Itaquí Ltda.

ATACADISTA: Porcelana, Louça e Vidro
TRANSPORTE: Todo o Brasil carros próprios

Caixa Postal, 681 — Fones: 8-5515 e 8-5538
ITAQUI — Campo Largo — Pr.

Moises Natel Portella
DIRETOR

Dante Portugal Castagnolli

Médico
Clínica Geral ★ Partos ★ Curso de Especialização no Hospital N. Sra. das Graças em Curitiba. ★ Cirurgia

CONSULTÓRIO:
Praça Atílio Barbosa, 222 — Telefone: 7 247

Agricultura & Pecuária

AMUR F. DO AMARAL

PULGÃO PRETO DA LARANJEIRA

Muitas são as pragas que infestam pomares citrícos; algumas são de máxima importância pois, além de prejudicarem as plantas em sua produção, podem transmitir doenças de vírus. Dentre essas pragas podemos destacar o afídio Aphis citricidus, conhecido vulgarmente por “pulgão preto dos citros”, responsável pela transmissão da doença denominada “tristeza”, que causa sérios problemas à citricultura.

O “pulgão preto” é um inseto sugador, de pequeno tamanho, medindo de 1,5 a 2 milímetros de comprimento, de corpo mole e formato periforme. Apresenta coloração verde-escura ou preta, brilhante. Podemos encontrá-lo em duas formas: com asas ou desprovido delas. Os alados são os responsáveis pela propagação da espécie nas plantações.

O pulgão, em nosso meio, tem reprodução por partenogênese, isto é, as fêmeas dão cria sem o concurso dos machos, originando-se sempre indivíduos fêmeas, que por sua vez irão reproduzir-se da mesma maneira, aumentando o número cada vez mais. A multiplicação dessa praga dá-se em extrema rapidez, tendo muitas gerações durante o ano. Quando há excesso de população aparecem as formas aladas, que irão fundar novas colônias em outras partes da planta ou em outras plantas do pomar.

As infestações do “pulgão preto” são sempre mais intensas nas épocas de estiagem; durante a estação chuvosa, os pulgões são menos numerosos. Os ataques mais sérios são as plantas ainda novas e as mudas de viveiros, afetando enormemente o normal desenvolvimento das mesmas. De qualquer modo, o ataque às plantas em qualquer idade é altamente prejudicial.

Vivem os pulgões em colônias numerosas, atacando folhas, flores, hastes e brotações novas, sugando os tecidos mais tenros. Com o seu ataque, as plantas apresentam as folhas enrugadas e hastes novas deformadas, havendo também intensa queda de flores. Com o ataque há uma diminuição na produção final.



Roberto Carlos, líder da juventude brasileira, e Chico Buarque de Holanda, autêntico representante da música popular brasileira.

Nas plantas atacadas pelo pulgão aparece, geralmente, um revestimento escuro, como fuligem, chamado “fumagina”. Trata-se de um fungo que cobre a superfície das folhas ou frutos, prejudicando a respiração e a transpiração. Esse fungo se desenvolve às custas de secreções adocicadas excretadas pelo inseto. A “fumagina” impede a assimilação da planta, causando deficiências na nutrição, prejudicando assim a produção e a qualidade. Não há combate específico a esse fungo e seu controle é feito indiretamente, pela eliminação dos pulgões. Também encontramos formigas que vivem associadas aos afídios (pulgões) e que desaparecem com a eliminação da praga.

E de máxima importância combater esse pulgão desde o início de seu aparecimento. Existem muitos inimigos naturais, como a “joaninha” Ciconedra sanguinea. Esse pequeno besouro, tanto na fase jovem, como na de adulto, é um grande auxiliar do fruticultor. Trata-se de um pequeno besouro, de cor vermelha-clara, brilhante, com a cabeça escura, medindo cerca de 6 milímetros de comprimento. A “joaninha” põe os ovos em pequenos grupos, junto às colônias de pulgões. As larvas logo que nascem já começam a devorar a praga. Com o fim de preservar tão útil inseto, há necessidade de aplicar corretamente os inseticidas, evitando sua eliminação.

O “pulgão preto” pode ser facilmente controlado por vários inseticidas; os órgãos oficiais recomendam os seguintes produtos, testados, com suas respectivas doses por 100 litros de água: Gusathion (100ml), Folidol (50ml), Dimetoatos (100ml), Malathion (200ml), Diazinon (100ml), Kilval (150ml), Rhodiatox (50ml). Os Dimetoatos são conhecidos comercialmente por Perfekthion, Flumethion, Bi 58, Quin-tion, Roxion, Fitocid. Recentemente foram testados novos produtos, com total eficiência sobre a praga: são eles: Fitios (100ml), Nuvan (70ml), Murrtox (100ml), Birlane (100ml), Sumithion (100ml), Folithion (100ml) e Baygon (150ml).

Esses produtos exigem que seja guardado um intervalo entre aplicação e colheita; em geral, de 21 dias, exceto o Malathion (7 dias), Nuvan (5 dias) e Folidol e Rhodiatox (14 dias).

A aplicação desses produtos visa principalmente às partes da planta preferidas pela praga para seu ataque. Alguns desses produtos são de alta toxicidade, devendo ser observado o máximo cuidado durante a operação, evitando entrar em contato com os produtos, usando roupas próprias durante o trabalho, lavar-se ao final da pulverização. Em casos de intoxicação é preciso chamar o médico imediatamente. As embalagens vazias precisam ser danificadas e enterradas e nunca aproveitadas para outro uso.

VOLTAM CARTEIRAS DE TRABALHO, QUE AINDA NÃO MUDAM

A Delegacia Regional do Trabalho voltou a expedir normalmente carteiras profissionais de trabalho, depois de um período de interrupção em virtude de ter sido esgotado o estoque. Acontece que recentemente recebeu uma remessa de 20 mil novos modelos para atender à necessidade de Curitiba e das principais agências de identificação no Interior do Estado.

Muito embora se aguardasse o modelo único, pois segundo determinação do Ministério do Trabalho, vence em 31 do corrente o prazo para a expedição dos atuais modelos, isso não ocorreu, e a DRT continuará expedindo a mesma carteira enquanto não vier ordem em contrário.

POLOVI S/A
Indústria e Comércio

MATRIZ: Rodovia do Café — km. 25 — Caixa Postal, 690 — End. Teleg.: “POLOVI” — Fones: Diretoria: 8-5212 — Escritório Central: 8-5412
CAMPO LARGO — PARANÁ

INDÚSTRIAS CERÂMICAS
Rua Romualdo Portugal, 1905 - Fone: 8-5358
Campo Largo — Paraná

DECORADORA
Rodovia do Café, km. 28 - Fone: 8-5453 — Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRA E METAL
Rodovia do Café km. 28 — Fone: 8-5354 — Itaquí
CAMPO LARGO — PARANÁ

FILIAIS:
2 — Rodovia BR-116 — Curitiba—Pôrto Alegre, km. 7
Pinheirinho — CURITIBA — PR
3 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone: 2465 — JOINVILLE — SC
4 — Av. Brasil, 4504 — Fone 2103 — MARINGÁ — PR
5 — Rodovia BR-116 — Curitiba—São Paulo, km. 21
6 — CAMPINA GRANDE DO SUL — PR
7 — Rodovia do Café, km. 28 — Fone 8-5254 — Itaquí
CAMPO LARGO — PR

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal

clichês?

NUM MINUTO!
novo endereço: 13 de maio, 375
novo telefone 4-6186
GRAVARSUL
a nova clichêria
serviço 100% eletrônico

João A. Savio & Cia. Ltda.
IMPORTAÇÃO & COMÉRCIO
Revendedor dos afamados produtos “Atlantic”
Peças e Acessórios para Automóveis — Baterias, Pneumáticos, Câmaras de Ar, Bicicletas, Rádios e Máquinas de Costura

Posto de Serviço — Atendimento Dia e Noite
Rua 15 de Novembro, 2117 — Fone: 8-5218
Campo Largo — Paraná

Bar, Restaurante e Churrascaria FRITZ
DIARIAMENTE: Linguça — Galetto — Filé — Lombinho Costela — Galinha com polenta — Espeto Variado
KAZIMIERZ PIETRZAK
Proprietário
Rua Dr. Rui Barbosa, 1232 — Fundos do Cine Jôia
Fone: 8-5262

PAVIMENTAÇÕES E REVESTIMENTOS EM MOSAICO
“CERTOSINO”

P.I.P. Porcelana Industrial Paraná S.A.

Refratários p/ Residências

CAMPO LARGO (PR)
End. Teleg.: “FEIFE”
CAIXA POSTAL N.º 700

Lustres, lâmpadas e materiais elétricos em geral

Irmãos Strobel & Cia. Ltda.

Rua Desembargador Westfalen, 426
Telefone: 4-5277

EXPEDIENTE
“Folha de Campo Largo”

Fundada em: 17 de Julho de 1961
Registrada sob n.º 07

Diretor: Arrton Ferreira do Amaral
Dir. Secretário: Serafim Amur Ferreira do Amaral

Distribuição: Antonio Vidal

Colaboradores: Odine Portugal Castagnoli José Marzoni Neto Antonio Oscarino Pereira Antonio Chaves Lourival Antonio Góber Wilma Terezinha Vidal Joseila S. Talar

Sede em Campo Largo — Edifício Cine Jôia — 1.º andar

Escritório em Curitiba — Rua Voluntários da Pátria, 475 — 16.º andar — Conjunto 1602 — Fone: 4-4522

COMPOSTO E IMPRESSO NA: **GRÁFICA VICENTINI LITHO**
AL. CAVAL. 841 - Cx. P. 135 - Fone: 4-1097
CURITIBA — PARANÁ

INDÚSTRIA CERÂMICA
PARANÁ S/A.

— AZULEJOS CONFECCIONADOS SOB OS MAIS EXIGENTES E PERFEITOS MÉTODOS DE FABRICAÇÃO. —

CAMPO LARGO — PARANÁ — BRASIL

STEATITA
A BOA PORCELANA DO BRASIL

PEÇAS DE ADORNOS E PRESENTES

ITAQUI — Campo Largo — PR — Cx. P. 651
CURITIBA — PARANÁ

BRASIL
ACERVO HISTÓRICO